



REVISTA DE HISTÓRIA

TEMA: MEIO AMBIENTE

**QUATRO VOZES PELO
FUTURO**



ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROF. MAURÍCIO HAMOY

DIRETOR: DANIEL MENEZES BENTES

VICE-DIRETORA: MARIA GRACILDA DE AZEVEDO S. BERNARDO

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA GERAL

PROFESSOR: MARCIO RUBENS DA SILVA GOMES

TURMA: 101 MANHÃ / 2025

Editorial

O meio ambiente “pede socorro” no planeta inteiro”. Campanhas de conscientização são realizadas; projetos que favorecem a preservação do meio ambiente são planejados; pequenas e grandes ações são feitas. Mas ainda é pouco diante dos graves problemas ambientais que enfrentamos. E esse descaso não é de agora; já é histórico. Precisamos urgentemente de atitudes sérias para frear os danos ambientais. Ao contrário, não teremos ninguém para contar histórias. E tudo isso num futuro bem próximo.

É muito comum vermos pessoas dizendo: “o que adianta eu fazer a minha parte, se os outros não fazem!?”, ou ainda “olha aí o salvador do Planeta!”. Mas ainda há outros que são persistentes, que têm a consciência de dever cumprido quando realizam uma pequena ação. Pois esses sabem que os resultados não acontecem de forma isolada ou a curto prazo. Atitudes que estão sendo tomadas agora, já deveriam ser tomadas há muito tempo, quando os estragos ainda eram mínimos diante de tudo o que está acontecendo atualmente. Pois o que se faz hoje de forma benéfica ao meio ambiente, certamente refletirá positivamente nas futuras gerações. Essa afirmação é reforçada no Artigo 205, da Constituição Federal de 1988, que diz: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.”

E nesse sentido a revista MEIO AMBIENTE: QUATRO VOZES PELO FUTURO, não apenas faz uma reflexão sobre o tema abordado, mas oferece caminhos para que o ser humano tome atitudes significativas diante da situação em que se encontra o nosso Planeta. Atitudes que podem ser tomadas em casa, na escola, em qualquer lugar e a qualquer momento.

A referida revista produzida pelos alunos do 1ºano, turma 101, turno manhã, na sua narrativa, tem como espaço a própria cidade de Óbidos-Pará, que por

coincidência, tem como capital, a cidade de Belém, que será a sede da COP 30. Não se sabe se por “ironia do destino”, como se diz na linguagem popular. Mas esse evento aguçou a reflexão sobre o tema. Ainda mais quando se mora numa pequena cidade no meio da Amazônia, chamada Óbidos, que tem uma lista de patrimônios históricos riquíssimos; em particular os patrimônios naturais, como a Serra da Escama, o Curuçambá, Curumu e outros, que precisam urgentemente de intervenções voltadas para a preservação. E não é porque são cartões postais. Mas por ajudarem a tornar o nosso ambiente mais saudável e, conseqüentemente o nosso Planeta. Assim, é importante reforçar aqui que as pequenas atitudes são pontos de partida para que ações maiores sejam realizadas.

As indústrias que mais poluem o meio ambiente incluem os setores de energia (combustíveis fósseis). Indústria química, indústria têxtil, agropecuária e mineração. A poluição ocorre através de emissões de gases de efeito estufa, descarte de efluentes tóxicos, uso excessivo de água e produtos químicos e geração de resíduos. Em cada estado ou região temos alguma indústria do tipo. Agora imagine todas essas indústrias funcionando e a maioria delas sem a mínima responsabilidade com o bem-estar do meio ambiente. E as pessoas, as plantas, os animais, como irão poder respirar?

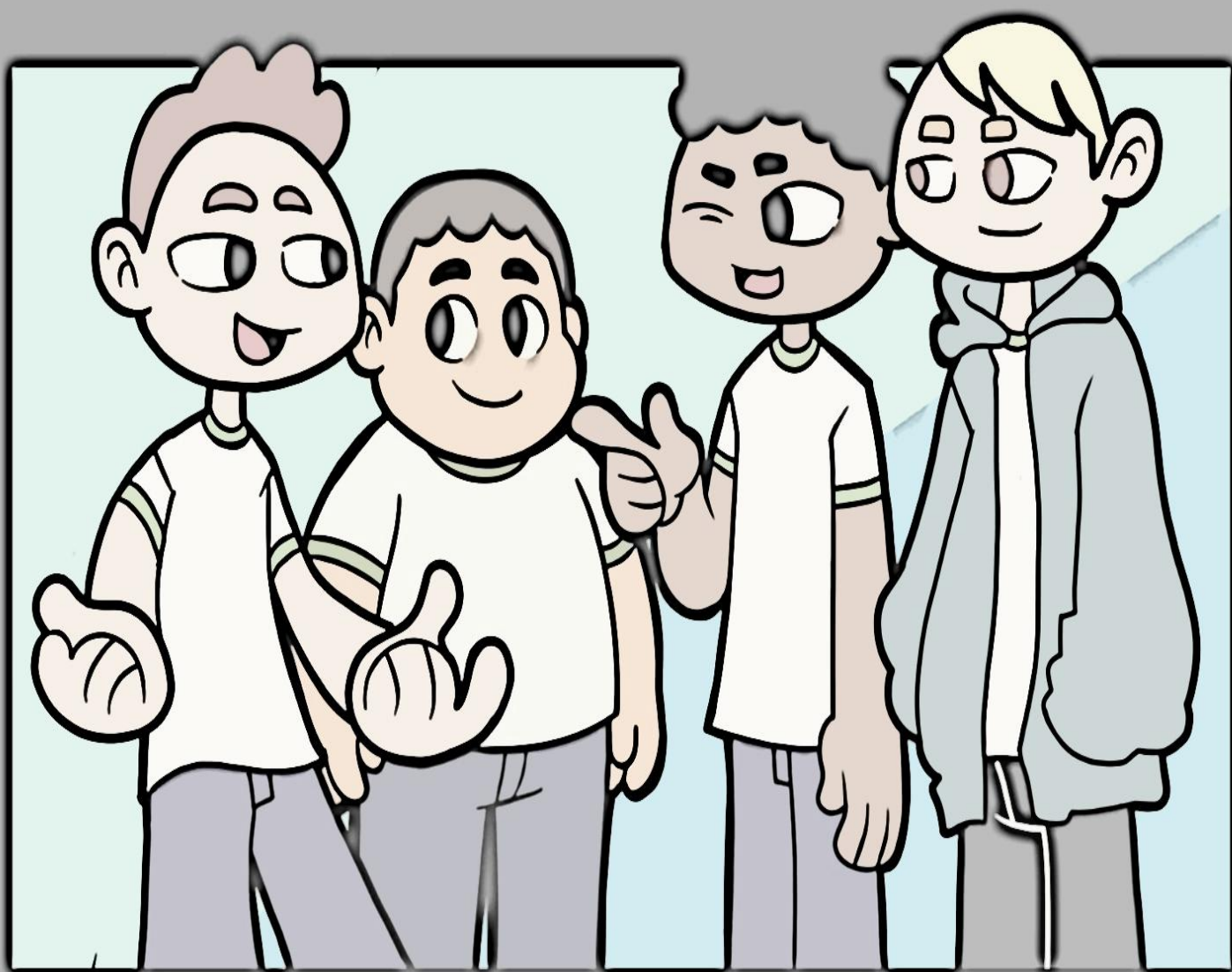
Providências urgentes são necessárias. Intervenções governamentais devem acontecer de fato. As atitudes mais humanas devem fazer a diferença, e não estamos falando da raça humana em si, mas pessoas que tenham mais humanidade, respeito pela vida do nosso Planeta. Empresas como a Marry Corp, vão continuar existindo, vão continuar gerando renda e emprego. Mas a saúde do meio ambiente, onde fica?

Na história fictícia, as personagens, depois de uma breve visão do futuro, conseguem entender que precisam evitar o desastre maior, unindo forças, de forma a não prejudicar meio ambiente. As indústrias, as empresas continuam existindo; porém, de uma forma responsável e comprometida com o bem-estar do Planeta.

Que possamos nos unir com esses jovens estudantes! Pensar e agir de forma responsável com meio ambiente; não apenas pelo presente, mas pelas futuras gerações. Mas para isso, cada um de nós deve fazer a sua parte!

E reforço a minha reflexão com esse slogan, que os alunos da turma 102 concluíram a sua história! *“O futuro ainda pode ser diferente. E agora ele depende de cada um de nós”*

Maria Ivanilce Silva da Mota
Mestrado Profissional em Letras (UFOPA)



QUATRO VOZES PELO FUTURO

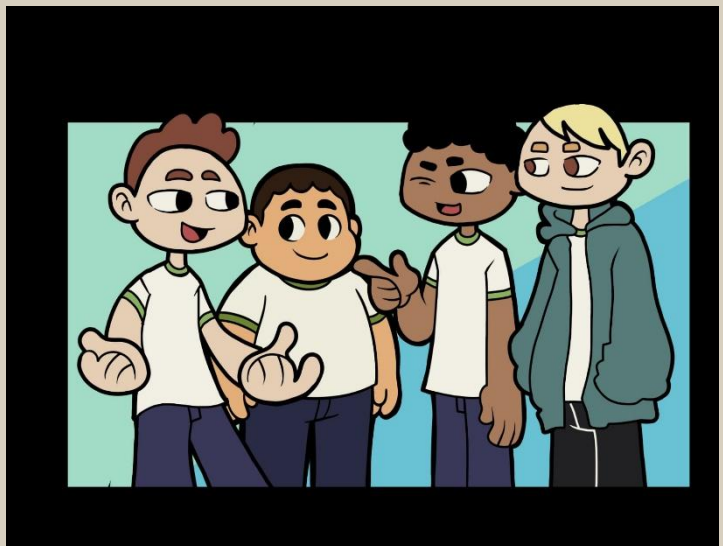
Meu nome é **Elizeu**, mas todo mundo me chama de **Lizeu**. Sou só um adolescente comum, ou pelo menos era, até meus 15 anos. Moro em Óbidos, uma cidade que, pra ser sincero, não tem nada de especial. Posso até dizer que é o fim do mundo, esse lugar onde eu vivo.

E, pra ser bem honesto, não dá pra dizer que eu sou um herói, nem um bom estudante. Longe disso. Muito menos me importava com o meio ambiente. Era mais um dia comum na escola, daqueles em que tudo parecia igual, mas, que sempre guardava algo especial quando eu estava com meus amigos.

Cada um deles tinha um jeito único que deixava nossos dias mais divertidos.

Cristiano, que é meu melhor amigo, pode ser um pouco sem noção às vezes, mas é uma pessoa legal. Fanático por animes e mangás, manda muito bem na cozinha — talvez por isso seja bem gordinho.

Já **Kaleb** é o mais xavecado da escola, e não dá pra negar: ele

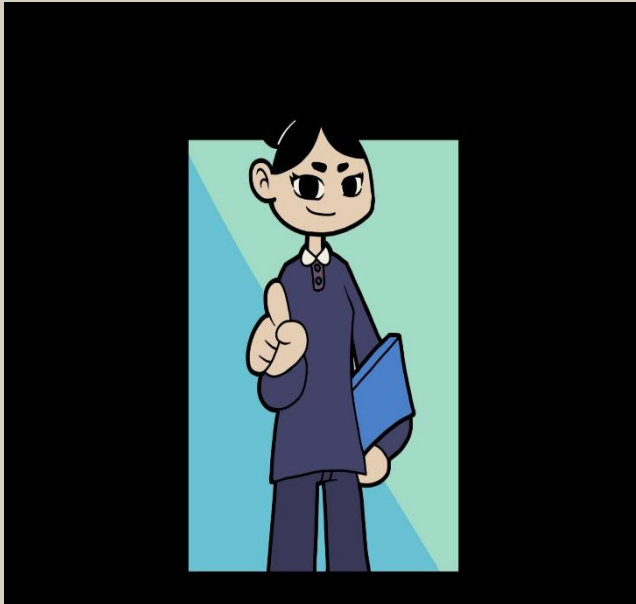


realmente é o mais bonito do grupo. Moreno, cacheado, estiloso e ainda líder do clube de basquete.

Diego, por sua vez, é o mais bem-humorado da turma. Tem descendência indígena, adora andar de skate e até já ganhou algumas competições. Além disso, nunca larga o boné que diz ser da sorte.

Nós estávamos atrapalhando a aula, como sempre, com nossas palhaçadas. Era apenas uma aula de Educação Ambiental, nada que fosse importante. Até que a

professora Adriana pediu um momento de silêncio para dar um comunicado,



mas, nós não nos importamos muito e continuamos a perturbar a aula.

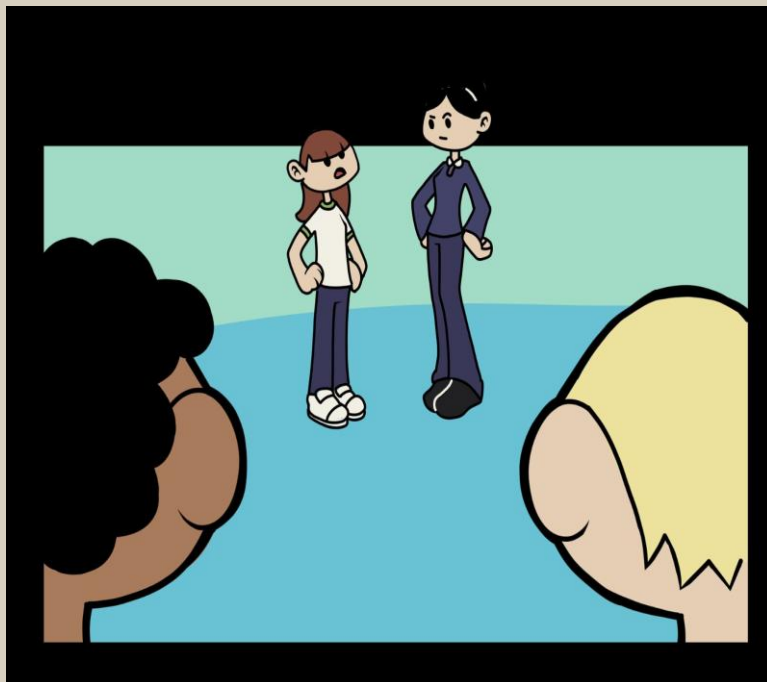
— Silêncio, turma! Temos a visita de uma figura importante da cidade — disse a professora, orientando.

Olhamos para a porta e vimos uma mulher alta, com cabelos longos e escuros, com uma cara assustadora. Parecia até uma vilã de filme.

— Pessoal, essa é a senhorita Marry,

uma das maiores empresárias do Estado, dona das empresas Marry Corp. — disse a professora.

Todos ficaram em silêncio, até nós, que paramos para dar uma olhada.



— Bom dia, me chamo **Marry**. Como a professora falou, sou dona das empresas **Marry Corp**, de petroquímica, e hoje estou aqui para responder às suas dúvidas de como me tornei bem-sucedida. Alguém gostaria de fazer alguma pergunta? — disse a professora.

Alguns alunos levantaram a mão, mas não nos importamos. Então a professora escolheu a Maria, a representante da turma, que parecia ser a única que realmente estava interessada.

Maria perguntou:

— Sua empresa é de petroquímica?

— Sim, isso mesmo.

— Então ela produz combustíveis fósseis, que são os principais causadores de poluição por gases tóxicos no ar. Isso não intensifica o aquecimento global?

Marry então respondeu:

— Claro que não! Essa coisa de aquecimento global é tudo bobagem, é só uma mentira criada por pessoas que querem derrubar empresas tão bem-sucedidas quanto as minhas, hahahaha. Você acha mesmo que o mundo vai acabar por causa dessa besteira de aquecimento global?

Então, meus amigos sussurraram no fundo da sala:

— Será que esse negócio de aquecimento é realmente verdade? — disse **Diego**.

Eu então respondi:

— Claro que não, isso é só fake news.

Cristiano completou dizendo:

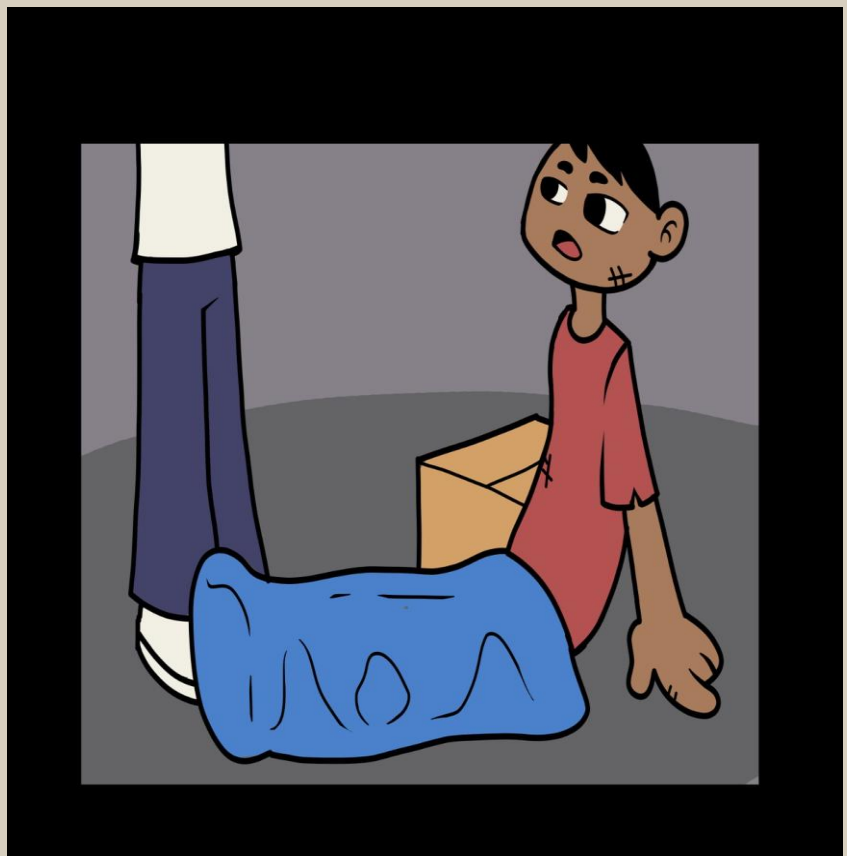
— Eu não me importo com essa idiotice, eu só quero saber do meu lanche.

Kaleb respondeu:

— Você só pensa em comer, cara! — e riu.

O sinal bateu e fomos conversando sobre a aula de hoje em direção às nossas casas.

— Ei, crianças! — gritou o mendigo Pedrinho, que já era conhecido na vizinhança por ser um velhinho maluquinho.



Fomos em sua direção e ele falou:

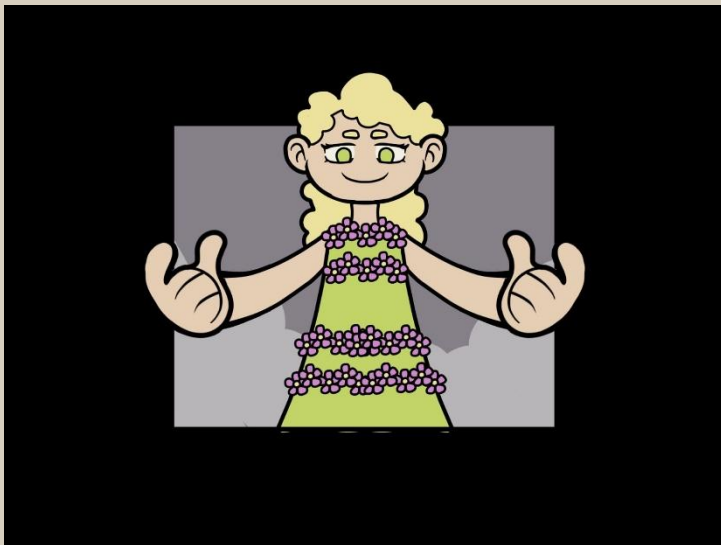
— O aquecimento global é coisa séria, vocês não deveriam tratar isso como brincadeira. O mundo pode acabar!

Não demos atenção para ele, apenas rimos e fomos embora. Nos despedimos e cada um foi pra sua casa. Quando cheguei em casa, fui direto para a cama. Porém, não tirava da cabeça o que aquele mendigo havia nos dito.

Logo adormeci, e quando abri meus olhos eu estava no meio da rua, porém a cidade estava sem vida. O céu estava escuro, e havia um calor tão sufocante que mal conseguia respirar. Eu olhei para o lado e pude ver meus amigos, que pareciam estar confusos. Fui até eles e perguntei:

— Onde nós estamos? Que lugar é este?

— Diego, parece a nossa cidade, mas está tudo tão diferente — respondeu um deles.



Estávamos desesperados, sem saber o que fazer, até que algo chamou minha atenção. Vimos uma mulher no meio da fumaça que cobria o local. Ela parecia uma deusa, com seus cabelos dourados e enrolados, olhos verdes e pele clara. Usava uma roupa que parecia ser feita de

flores. Sua beleza era tão angelical que ficamos hipnotizados.

Ela veio em nossa direção e disse:

— Bem-vindos ao futuro!

Ficamos sem reação. Então eu perguntei, confuso:

— Quem é você? Como assim, o futuro?

— Me chamo **Isabel**, mas todos me conhecem como a **Mãe Natureza**. Esse é o futuro que os aguarda.

— Mas está tudo destruído... como pode ser nosso futuro? Não há ninguém aqui além de nós — disse eu.

— Sim. Por conta das empresas **Marry Corp** e da falta de noção das pessoas, o mundo acabou se tornando o que é hoje.

Então pensei: "O que o mendigo disse era realmente verdade..."

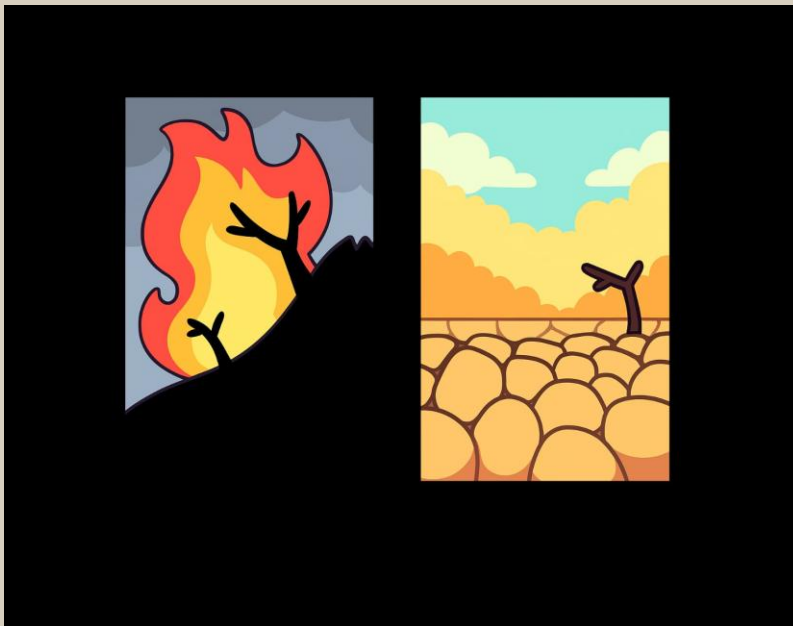
— Isso não pode ser verdade — disse **Cristiano**.

— Se vocês não acreditam em mim, vocês verão com seus próprios olhos.

De repente, em um piscar de olhos, fomos levados para onde deveria ser a Serra da Escama.

— Onde nós estamos agora? — disse **Diego**.

A **Mãe Natureza** então falou:



— Estamos na Serra da Escama... ou pelo menos no que restou dela.

A serra estava completamente tomada pela poluição. Suas encostas, antes verdes e cobertas de vida, agora estavam cinzentas, marcadas por buracos de

mineração e manchas negras de fumaça. Onde antes havia florestas, restavam apenas árvores secas e retorcidas, como sombras do que já foram. A Serra da Escama parecia sufocar sob uma camada de lixo, poeira e fumaça, como se tivesse perdido sua própria respiração.

Olhamos ao redor e vimos o rio Amazonas, que estava seco. Não havia mais animais que antes habitavam aquela região.

— Aqui está completamente deserto — disse eu.

— Assim como vocês, as pessoas não se importavam com o meio ambiente, o que acabou intensificando o aquecimento global — disse a **Mãe Natureza**.

— E onde estão as pessoas? — perguntou **Kaleb**.

Ela respondeu:

— Por conta do aquecimento global, ocorreram diversos desastres naturais, como furacões, secas, incêndios e queimadas, que resultaram em várias mortes. E os que sobreviveram acabaram morrendo devido à escassez de recursos e ao aumento de doenças, que trouxeram inúmeros problemas de saúde.

— Então não há ninguém mais na cidade? — perguntou **Cristiano**.

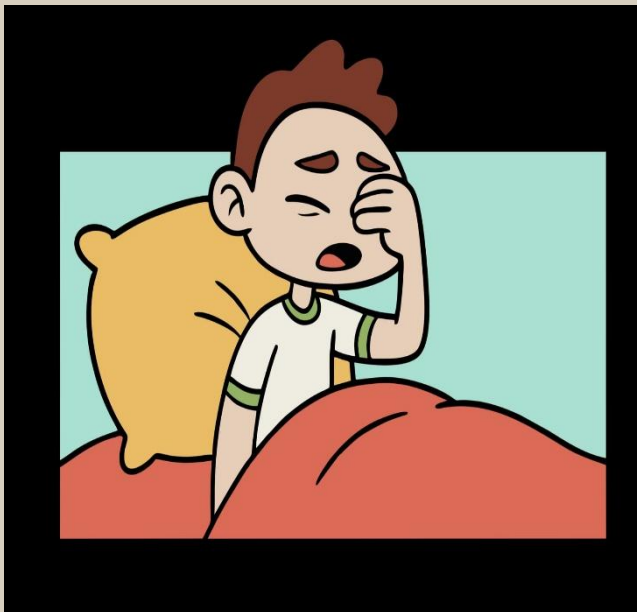
— Não só na cidade. Cidades litorâneas como Rio de Janeiro, Recife e partes de São Paulo agora estão submersas — disse a Mãe Natureza.

— Não podemos deixar isso acontecer! — disse eu.

— Vocês precisam evitar tudo isso e se tornarem heróis. Basta fazer a diferença e tentar conscientizar as pessoas a cuidarem do meio ambiente — respondeu a **Mãe Natureza**.

— Nós iremos nos esforçar para evitar esse futuro — disse eu.

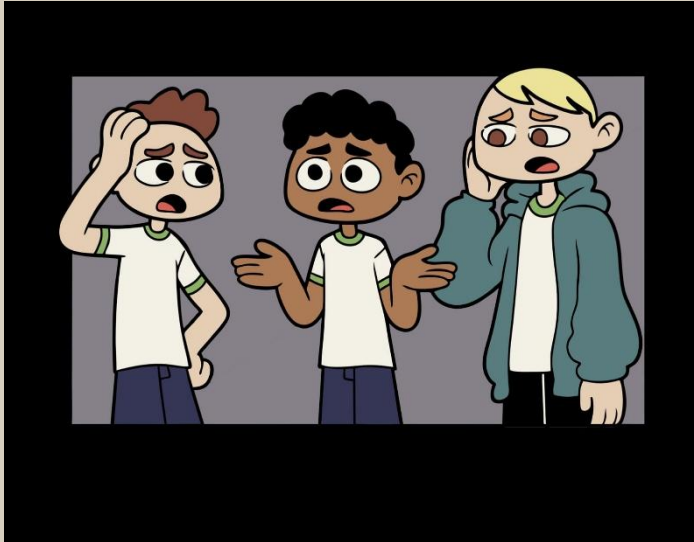
— Então é com vocês — concluiu a **Mãe Natureza**.



De repente, abri meus olhos e percebi que estava em minha cama novamente. Já era dia, então me arrumei e fui direto para a escola. Chegando lá, encontrei meus amigos e conversamos sobre o sonho. Para a minha surpresa, todos eles haviam sonhado exatamente a mesma coisa, com a Mãe Natureza nos alertando ficamos assustados, mas,

ao mesmo tempo determinados. Assim, planejamos como lutaríamos para evitar aquele futuro.

Decidimos começar com atitudes simples, mas firmes: cada um de nós se comprometeu a reduzir o uso de plástico, economizar água e ensinar nossas famílias a separar o lixo para a reciclagem. Também pensamos em levar essas



ideias para além de casa, organizando mutirões de limpeza no bairro, plantando árvores em áreas abandonadas e usando as redes sociais para espalhar mensagens de conscientização. Queríamos mostrar que, mesmo sendo jovens, poderíamos inspirar

outras pessoas a cuidar da Terra.

Fomos até nossa professora de Educação Ambiental e pedimos sua ajuda para organizar uma campanha contra a poluição do ar e da natureza. Todos na cidade se comoveram com a campanha e perceberam que a principal causadora de tanta poluição, principalmente do ar, eram as empresas **Marry Corp.**

Assim, todos planejamos um protesto contra as empresas **Marry Corp.** Os

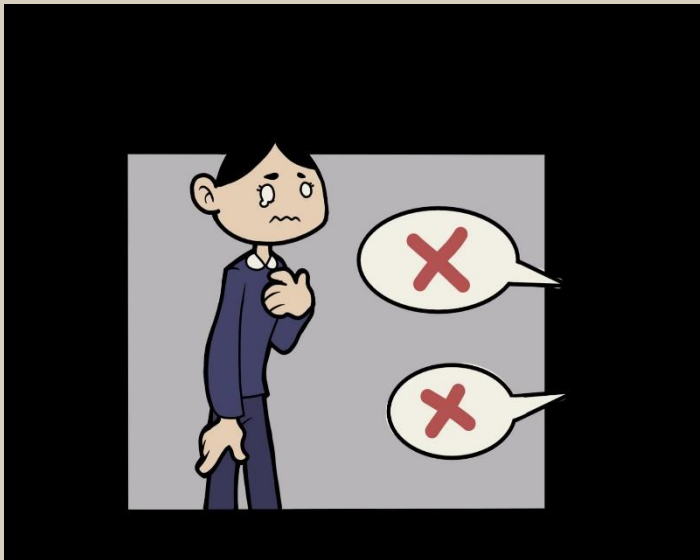


cidadãos da cidade, junto de outros apoiadores da causa, foram até a porta da empresa e começaram a protestar. O movimento chamou a atenção da senhorita Marry, que foi ver o que estava acontecendo.

Ela chegou achando que seria aplaudida, mas acabou sendo surpreendida com cartazes, músicas e falas denunciando o quanto a empresa poluía. Ela ficou irritada, mas tentou manter a postura.

— O que está acontecendo aqui? Vocês estão loucos? — disse **Marry**.

Eu respondi, firme:



— Não é loucura, senhorita Marry. É a nossa vida! Enquanto a senhora enriquece, a gente respira fumaça, bebe água contaminada e perde o futuro. A senhorita Marry deu uma risada nervosa, tentando disfarçar o impacto, e retrucou:
— Vocês são só cidadãos

comuns... acham mesmo que podem mudar alguma coisa?

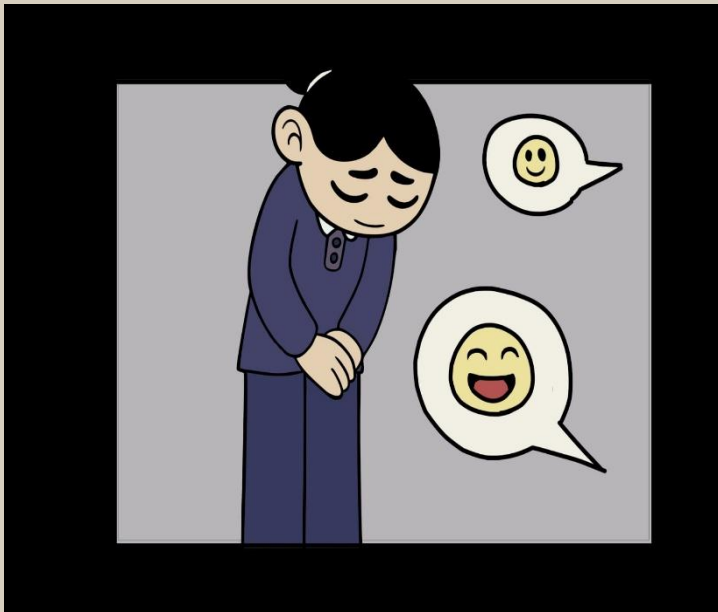
Então, os quatro amigos deram um passo à frente e responderam em uníssono:

— Podemos ser apenas crianças... mas crianças crescem. E, quando a gente crescer, o mundo não vai esquecer quem destruiu e quem ajudou. A senhora ainda pode escolher em qual lado da história vai estar.

Um silêncio tomou conta do lugar. Pela primeira vez, a senhorita Marry estava sem palavras.

O protesto continuava, alunos gritavam, professores observavam, cartazes se erguiam e câmeras gravavam tudo que estava acontecendo. Senhorita Marry tentava se impor, mas percebeu que todos os olhares estavam contra ela. Ela sentiu o peso da reputação.

Senhorita Marry disse:



— Talvez... vocês tenham razão. O mundo está de olho. E eu não vou deixar que a minha imagem seja a de uma vilã.

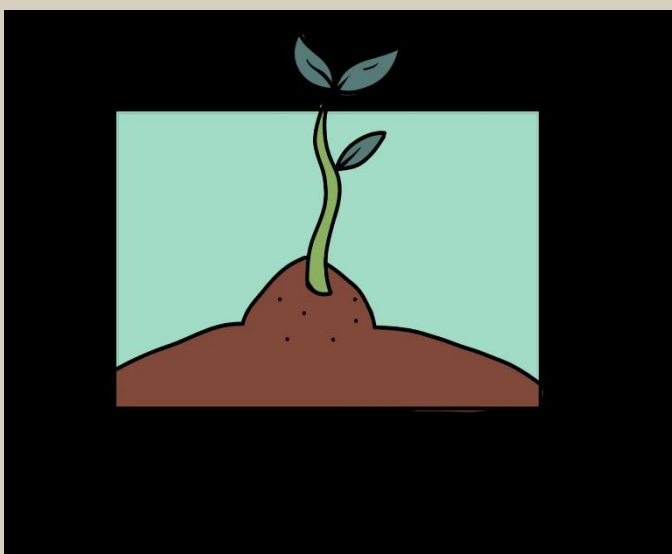
— A partir de hoje, minha empresa vai investir em energia limpa, reflorestamento e campanhas ambientais. Vou transformar a **Marry Corp** em um símbolo de mudança.

Os alunos começaram a aplaudir e gritar de alegria. Elizeu observava, desconfiado, mas satisfeito por ter arrancado a primeira vitória.

Elizeu disse em voz baixa para os amigos:

— Ela só está fazendo isso pela imagem dela... mas, se ajudar o planeta, já é um começo.

Com a decisão da Sr^a Marry, a escola inteira vibrou em aplausos. A empresária não tinha mudado por bondade, mas porque sabia que o mundo estava de olho. Ainda assim, essa virada foi suficiente para transformar o rumo da história.



Os quatro amigos se entreolharam com um sorriso de alívio. Eles sabiam que, se nada tivesse acontecido, aquele futuro sombrio de rios mortos, florestas queimadas e cidades cinzentas se tornaria realidade. Mas agora, havia esperança.

Dias depois, os noticiários

começaram a mostrar mudanças: a **Marry Corp** anunciava novos investimentos em energia limpa, projetos de reflorestamento e campanhas ambientais nas

escolas. Pela primeira vez, a vilã não estava destruindo, mas ajudando a reconstruir.

O futuro ruim que os amigos tinham visto foi evitado. Não porque o mundo tinha se transformado de um dia para o outro, mas porque, a partir dali, a mudança tinha começado. E eles aprenderam que até as pessoas mais poderosas podiam ser pressionadas a escolher um novo caminho.

Lizeu, olhando para os colegas, concluiu:

***“O futuro ainda pode ser diferente.
E agora, ele depende de cada um de nós”.***

Alicia Manuela do Amaral Santa Rosa

Karol Sena Barros

Jhuli Carine Barbosa da Silva

FIM

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

DIAGRAMAÇÃO

Marcio Rubens da Silva Gomes

EDITORIAL

Maria Ivanilce Silva da Mota
Mestrado Profissional em Letras (UFOPA)

ENREDO

Alicia Manuela do Amaral Santa Rosa
Karol Sena Barros
Jhuli Carine Barbosa da Silva

CORREÇÃO

Maria Ivanilce Silva da Mota
Mestrado Profissional em Letras (UFOPA)

IMAGENS

João Manoel Siqueira de Araújo

ALUNOS COLABORADORES

Alicia Manuela do Amaral Santa Rosa
Aline Ribeiro Barros
Ana Clara Ferreira de Castro
Ana Luiza Cerdeira da Silva
Andria Roberta Ribeiro da Costa
Carlos Eduardo Paiva Vasconcelos
Diogo Silva dos Santos
Eliana da Silva Marinho
Eliel Souza dos Santos
Elvina Loreny Barbosa Portela
Emanuel Ângelo Santos da Silva
Erica de Jesus dos Santos
Erick Fernandes Alves
Evelen Luana Figueira Correa
Felipe Eduardo Marinho Garcia
Gabriele dos Santos Cardoso
Isabelle Andrade Pimentel
Jhuli Crane Barbosa da Silva
João Paulo de Azevedo Farias
July Valente da Rocha
Karol Sena Barros
Ketelem Maira Correa Marinho
Kleber Batista Barros
Laira Camila Campos Nunes
Lucas Fernandes Guimarães
Luciene Guimarães Nunes
Luis Eduardo da Silva Andrade
Maria Clara Silva de Azevedo
Maria Eduarda Soares Ribeiro
Marissol Vieira da Rocha
Naiandra Beatriz Alves dos Santos
Paula Andria Reis da Luz
Pedro Batista de Farias Neto
Raimile da Silva Batista
Renan Printes Barros
Wescley Carvalho Sampaio